



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

nha, *Notas sobre Portugal: Exposição Nacional do Rio de Janeiro*, Vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1908; José Sarmiento de Matos, *Procuradoria-Geral da República: Palácio Palmela*, Lisboa, P.G.R., 1987; Louis de Fourcaud, “Le Salon de 1884”, *Gazette des Beaux-Arts*, Paris, Tomo 30, n.º 325, 01/07/1884, pp. 55-63; Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, “O Marquês de Sá da Bandeira: busto da Sr.ª Duquesa de Palmela”, *O Ocidente*, Lisboa, n.º 28, 15/02/1879, pp. 25-28, 30; Maria Amália Vaz de Carvalho, *Duquesa de Palmela: in memoriam*, Separata de *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, Lisboa, Tipografia Castro Irmão, 1910; Maria de Lourdes Amorim, *Escultura da duquesa de Palmela: 1841-1909*, Lisboa, Galeria A Janela Verde, 1991; Maria João Lello Ortigão, “Duquesa de Palmela”, *Dicionário de Escultura Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho, 2005, pp. 435-436; *Idem*, “Maria Luísa de Souza e Holstein”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, p. 727; Maria O’Neill, “A Duquesa de Palmela: escultora”, *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 180, 02/08/1909, pp. 133-138; Monteiro Ramalho, *Folhas d’Arte*, Lisboa, Tipografia Portuense, 1897; Paula Mesquita Santos, “Anatole Célestin Calmels”, *As Belas-Artes do Romantismo em Portugal*, Lisboa, Instituto Português de Museus, 1999, pp. 68-72; Ramalho Ortigão, “O Centenário e a Exposição de Belas Artes”, *Diário da Manhã*, Lisboa, n.º 1470, 16/06/1880, p. 2; *Idem*, “A Exposição de Belas Artes – o congresso literário”, *Diário da Manhã*, Lisboa, n.º 1476, 23/06/1880, pp. 1-2; *Idem*, *Arte Portuguesa*, Lisboa, Clássica, 1943-47; Rangel de Lima, “Folhetim”, *Diário de Notícias*, 25/05/1880; Raúl Brandão, *Memórias*, Vol. II, 3.ª ed., Paris-Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1925; Ribeiro Artur, *Arte e Artistas Contemporâneos*, Lisboa, Livraria Ferin, 1896-1903; Sandra Costa Saldanha, “Nobre amadora, Mulher escultora. A obra de Maria Luísa de Sousa Holstein (1841-1909). 3.ª duquesa de Palmela”, *Margens e Confluências*, n.º 11, Guimarães, Escola Superior Artística do Porto, 2006; Simon Thomassin, *Recueil des figures, groupes, thermes, fontaines, vases, statues et autres ornements de Versailles tels qu’ils se voient à présent dans le château et parc*, Amsterdam, P. Mortier, 1695; Victor Champier, *L’Année Artistique, 1878: les beaux-arts en France et à l’étranger*, Paris, A. Quantin, 1879; Xilografo, “Sociedade Nacional de Belas Artes: primeira exposição”, *O Ocidente*, Lisboa, n.º 808, 10/06/1901, pp. 123-124; Zacharias d’Aça, “Visita à exposição da Sociedade Promotora das Bellas Artes”, *Diário Ilustrado*, Lisboa, n.º 631, 11/06/1874, p. 2; *Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal – Décima Exposição*, Lisboa, Tipografia Universal, 1874; *Relatório e Contas da Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal no Ano de 1873-1874*, Lisboa, Tipografia Universal, 1875; *Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal – Undécima Exposição*, Lisboa, Tipografia Universal, 1876; *Exposition Universelle Internationale de 1878, Catalogue officiel*, Tomo I, Paris, Imprimerie Nationale, 1878; *Relatório e Contas da Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal no Ano de 1879*, Lisboa, Tipografia Universal, 1879; *Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal – Duodécima Exposição*, Lisboa, Tipografia de Christovão Augusto Rodrigues, 1880; *Catalogue illustré du Salon*, Paris, Librairie d’Art L. Baschet, 1884; *Explication des ouvrages de peinture, sculpture, architecture, gravure et lithographie des artistes vivants, exposés au Palais des Champs-Élysées le 1^{er} mai 1886*, Paris, Paul Dupont, 1884; *Catalogue illustré du Salon*, Paris, Librairie d’Art L. Bas-

chet, 1886; “Duquesa de Palmela”, *A Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 42, 01/05/1888, pp. 5, 7; *Sociedade Nacional de Belas Artes – Primeira Exposição*, Lisboa, Tipografia da Companhia Nacional Editora, 1901; *Catálogo das obras de arte oferecidas em favor da Creche*, Porto, Comércio do Porto, 1903; “O escultor Teixeira Lopes trabalhando no estudo para a estátua de S. M. a Rainha no atelier da Senhora Duquesa de Palmela”, *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 13, 1906, p. 399; “No palácio Palmela, em Sintra”, *Brasil-Portugal*, Lisboa, n.º 203, 01/07/1907, p. 161; “Senhoras em evidência”, *Serões*, Lisboa, Vol. 8, n.º 43, Janeiro, 1909, p. 74; “Honra ao talento”, *Serões*, Lisboa, Vol. 8, n.º 44, Fevereiro, 1909, pp. 161-162; “Esculturas da Senhora Duquesa de Palmela”, *Serões*, Lisboa, Vol. 8, n.º 47, Maio, 1909, p. 464; “O busto de Sá da Bandeira pela Sr.ª Duquesa de Palmela: a sua inauguração na Sociedade de Geografia”, *O Ocidente*, Lisboa, n.º 1099, 10/07/1909, pp. 145-147; “Funeral da Senhora Duquesa de Palmela”, *Brasil-Portugal*, Lisboa, n.º 256, 16/09/1909, pp. 241-245; “A caridade de luto: Duquesa de Palmela”, *Serões*, Lisboa, Vol. 9, n.º 52, Outubro, 1909, pp. 343-244; “Exéquias em S. Domingos por alma da senhora Duquesa de Palmela”, *Brasil-Portugal*, Lisboa, n.º 262, 16/12/1909, pp. 341-342; “Duquesa de Palmela”, *O Ocidente*, Lisboa, n.º 1115, 20/12/1909, pp. 274-276; *A mãe dos pobres: oração fúnebre proferida pelo arcebispo d’Évora*, Lisboa, Tipografia Castro Irmão, 1910; “Azulejos artísticos”, *Serões*, Lisboa, Vol. 11, n.º 61, Julho, 1910, p. 77; “Senhoras em evidência”, *Serões*, Lisboa, Vol. 11, n.º 62, Agosto, 1910, pp. 150-151; “A favor d’Assistência aos Tuberculosos”, *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 371, 31/03/1913, p. 397; “A virgem da Torre da Basílica d’Albert”, *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 471, 01/03/1915, p. 278; “Duquesa de Palmela”, *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, n.º 860, 12/08/1922, p. 149; “A Duquesa de Palmela, fundadora das cozinhas económicas, foi homenageada”, *O Século*, Lisboa, 23/04/1944, p. 95.

[S. C. S.]

Maria Luísa Faria de Magalhães

Mestra na oficina de labores femininos na Escola Industrial de Tomar, a partir de 1893. Iniciou a frequência da Escola de Desenho Industrial Jacome Ratton, em Tomar, com 16 anos, no ano letivo de 1887/88 e ao longo do seu percurso escolar foi distinguida com diversos prémios, não só pecuniários (7\$000 réis em “Princípios de desenho rigoroso”, 9\$000 réis em “Desenho de figura”, 8\$000 réis em “Desenho de bordados aguarrelado” e 6\$000 réis em “Modelação”, respetivamente, em 1888, 1889, 1890 e 1891), como de distinção (“Desenho decorativo de leques” em 1891). Exibiu trabalhos na mostra das escolas industriais na Exposição Industrial Nacional de 1888, realizada na Avenida da Liberdade, e na Exposição das Escolas Industriais patente no Museu Industrial e Comercial de Lisboa em 1891. Com a abertura da oficina de labores femininos da Escola Jacome Ratton, no ano letivo de 1893/94, Maria Luísa Faria Guimarães foi con-

tratada como mestra com um vencimento mensal de 12\$000, tendo exercido as suas funções apenas durante dois anos, pois a oficina deixou de funcionar no ano letivo de 1895/96.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia e Estereotipia Moderna, 1888; Francisco da Fonseca Beneditos, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; *Idem, Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.

Bib.: Teresa Pinto, *A formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Maria Luísa Maire

Também conhecida como Luísa Meire. Filha dos bailarinos Nicolau Maria Maire e de sua mulher Manuela Maire, e irmã de Paula Maire*. Fazia parte da Companhia dos Cavalinhos e era muito admirada pela beleza. Em 1845, residia na Rua da Condessa.

Bib.: Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, Vol. II, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1967, p. 157.

[I. S. A.]

Maria Luísa Palhinha da Costa Dias

Militante antifascista, católica e comunista, pioneira na defesa dos direitos políticos das mulheres, em Portugal. Nasceu no lugar de Trouxemil, Coimbra, no dia 15 de outubro de 1916, filha de Luís Manuel da Costa Dias e de Maria da

Piedade Palhinha da Costa Dias, uma família abastada da indústria conserveira. Morreu a 10 de maio de 1975, juntamente com seu marido, Pedro Soares, num acidente de viação. Licenciada em medicina, aderiu ao MUD Juvenil em 1945, altura em que conheceu Pedro Soares, com quem manteve um longo noivado por este ter sido deportado para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde cumpriu sete anos de prisão sem julgamento. Católica praticante, casou-se pela Igreja, mas Pedro Soares esteve ausente da cerimónia religiosa. “Ele era comunista, não queria ir à igreja. Por isso a Maria Luísa casou pela Igreja sem a presença do marido” [testemunho de Sérgio Vilarigues, prestado à autora em 21/09/2005]. Uma vez casada, entrou para a clandestinidade com o marido, em 1951, abandonando a actividade médica, para se dedicar à luta contra o fascismo durante 22 anos, mas não era filiada no Partido Comunista. Sérgio Vilarigues recorda uma ocasião em que, numa reunião clandestina perto de Sesimbra, “estava lá um camarada que era sectário como o diabo, e estava sempre a picá-la e ela a certa altura disse calmamente: – não precisas de dizer isso, que eu sei muito bem que houve verdadeiros crimes praticados pela Igreja católica. Mas tem paciência, vocês também tiveram o Béria” [Idem]. Foi presa, pela primeira vez, em Palmela, numa casa clandestina, em 3 de dezembro de 1953. Em janeiro de 1954, o *Avante!* alertava para a gravidade da situação em que ela se encontrava juntamente com Maria Ângela Vidal*, Maria Cecília e Isaura Silva: “todas bastante doentes, é-lhes negada a assistência médica a pretexto de que a doença é anterior à prisão. Vivem em rigoroso isolamento, algumas já há longos meses. O miserável carrasco João da Silva espregueira as presas pelas frestas e fechaduras das portas e declara cinicamente que, como detidas, «estão sujeitas a interceções de carcereiros a todo o momento»” [Avante!, janeiro de 1954]. A situação agravou-se de janeiro para março: “Maria Luísa, presa há mais de três meses, muito doente com uma perigosa infecção intestinal. Desde então mantida em rigoroso isolamento, tendo interrompido o tratamento que estava a fazer antes de ser presa. Em consequência dos seus enérgicos protestos, foi examinada por um médico que, conhecendo a gravidade do seu estado, lhe prescreveu além dos medicamentos adequados, repouso absoluto na cama e uma dieta que lhe tem sido sistematicamente recusada” [Avante!, março de 1954]. Foi julgada, ao fim de um ano de pri-

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva*. *Centro de Estudos sobre a Mulher*.